

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE FILOSOFIA

7

1^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes

Carla Lopes
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Prof. Alexandre Botelho José
CIEP 394 Cândido Augusto Ribeiro Neto
Prof. Vitor Dantas de Moraes
C.E. Irineu José Ferreira
Prof. Diego Felipe de Souza Queiroz **Instituto
de Educação Carmela Dutra**

Capa

Luciano Cunha



Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.



Filosofia – Orientação de Estudos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. AULA 1: Hora do vídeo!.....	7
3. AULA 2: A origem do filosofar.....	7
3.1. O surgimento da Filosofia.....	7
4. AULA 3: #Papo de Filósofo: Marilena Chaui.....	9
4.1. Nem oriental, nem milagre	9
4.2. Vamos refletir:	11
5. AULA 4: A Filosofia em nosso cotidiano.....	11
5.1 Sócrates (470-399 a.C.)	12
5. 2. Platão (428-347 a.C.)	14
6. AULA 5: O “ENEM” sabia disso?	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
7.1. Leituras Sugeridas:.....	20
8. RESUMO	21
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

DISCIPLINA: Filosofia.

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS PARA FILOSOFIA

1º Bimestre de 2020 – 1ª Série do Ensino Médio

Prof. Alexandre Botelho José

META:

Apresentar a origem da Filosofia, seu propósito no mundo e o que faz o ser humano a filosofar.

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, o aluno deverá ser capaz de:

- Situar a filosofia como uma das dimensões para compreender e transformar o ser humano e o mundo;
- Despertar para a presença de elementos e abordagens filosóficas nos pensamentos, crenças, atitudes do cotidiano e práticas sociais.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

1. INTRODUÇÃO

Você certamente já se pegou pensando em algumas questões básicas da vida, como por exemplo: Quem somos? De onde viemos? Somos verdadeiramente livres? O que é justiça? Qual o sentido da vida? Por que existe preconceito? E várias outras perguntas parecidas que fazem com que nos indaguemos qual o nosso papel no mundo.

O propósito deste bimestre é demonstrar a importância da Filosofia como uma das dimensões que nos ajuda a compreender o ser humano e como podemos nos transformar e transformar o mundo em que vivemos. A Filosofia serve de ferramenta para refletir sobre tantos questionamentos e a sua inquietude na busca de um mundo melhor. Dessa forma, temos como proposta a promoção da cidadania, pois a Filosofia desenvolve a capacidade de pensamento crítico que ajuda na compreensão do papel do ser humano na sociedade, demonstrando como o filosofar está presente nos pensamentos, nas crenças, nas atitudes no cotidiano e nas práticas sociais.

Assim, iniciamos nosso ano letivo intensificando ainda mais nossos estudos e ampliando nossos conhecimentos filosóficos.

Bons estudos filosóficos!

2. AULA 1: Hora do vídeo!

No vídeo abaixo, o Prof. Mauricio Marsola fala sobre o tema: “Para que serve a Filosofia?”. Com o vídeo, você poderá compreender melhor essa forma de pensamento e o seu papel frente às demais ciências estabelecidas.



Acesse:

<https://youtu.be/1yuL7jcxMzq>

3. AULA 2: A origem do filosofar

Etimologicamente, a palavra FILOSOFIA é de origem grega, constituída pela junção de duas palavras: “*philos*” e “*sophia*”. O termo grego “*philos*” significa “amizade”, “afeição”, “amor fraterno”. Já o termo “*sophia*” significa “saber”, “sabedoria”. A junção dessas formas pode ter diversos significados, como: a) “amor e respeito pela sabedoria”, b) “desejo pelo saber”, c) “vontade de saber e compreender a realidade”, etc.

É a Pitágoras (século VI a.C.) que atribuímos a invenção da palavra “*philosophia*”. Ele era um filósofo e matemático grego e teria sido o primeiro a usar o termo “filósofo”, por não se considerar um “sábio” (*sophos*), mas apenas alguém que ama e procura a sabedoria.

Com o tempo, a Filosofia passou a designar não apenas amor à sabedoria, mas um tipo especial de sabedoria: aquela que nasce do uso metódico da razão, onde tem a “dúvida” como sua principal ferramenta de construção do saber.

3.1. O surgimento da Filosofia

Pode-se dizer que a Filosofia surgiu como um “acontecimento”. Ela nasceu na Antiguidade, no final do século VI a.C., através de um pensador, chamado *Tales de Mileto*, nas colônias gregas da Ásia menor, em uma cidade chamada Mileto,

antiga colônia grega na Ásia Menor, atual Turquia.

Nessa época os pensadores perguntavam sobre o mundo e questões como: Por que tudo muda? Por que se nasce e morre? Por que tudo se multiplica? Por que o dia vira noite? O que é a água e o fogo? Como surgiu? De que é feito? Por que semelhantes dão origem a semelhantes? De onde vêm os seres? Para onde vão os seres?

Muitos desses pensamentos estão ligados às questões da natureza, por isso, muitos desses primeiros filósofos ficaram conhecidos como “filósofos da natureza”. Tales de Mileto tem, inclusive, uma história bem interessante. Conta-se que certa vez ele estava tão absorto nos seus pensamentos que ao caminhar pelas ruas da Grécia e observando os astros, caiu num poço e uma pessoa que passava no local lhe disse: “*Tales, como quer conhecer os mistérios do céu se mal sabe por onde anda?*”. A partir daí, ele passou a não mais se satisfazer com as explicações tradicionais e passou a ser chamado de “filósofo”.

Precisamos compreender também a história da Filosofia, caracterizando-a nos diferentes períodos dentro do contexto histórico. A sua maior herança cultural é tipicamente grega, que surgiu em um dado momento, a partir de determinadas condições históricas e tornou-se o modo de pensar do mundo ocidental, inicialmente na Europa e, posteriormente com a colonização, expandiu-se para a América e para o restante do mundo. A Filosofia é apresentada em grandes períodos que correspondem, às vezes de modo aproximado, aos períodos da história ocidental

Principais períodos da história da Filosofia:

1º. **Filosofia Grega:** História do pensamento filosófico grego:

- Séculos VI ao V a.C. - Período Pré-socrático;
- Séculos V ao IV a.C. – Período Socrático: Sócrates e Platão;
- Séculos IV ao III a.C. – Período Sistemático – Aristóteles;
- Séculos III a.C. ao VI d.C. – Período Helenístico.

2º. **Filosofia Medieval** – Do século V ao século XV.

3º. **Filosofia Moderna** – Do século XVI ao século XIX.

4º. **Filosofia Contemporânea** – Do século XX aos dias atuais.

[...] Não é possível aprender qualquer filosofia; [...] Só é possível aprender a filosofar, ou seja, exercitar o talento da razão, fazendo-a seguir os seus princípios universais em certas tentativas filosóficas já existentes, mas sempre reservando à razão o direito de investigar aqueles princípios até mesmo em suas fontes, confirmando-os ou rejeitando-os.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 407.

4. AULA 3: #Papo de Filósofo: Marilena Chaui

No seu livro ***Convite à Filosofia***, a Profa. Marilena Chaui trata de muitos assuntos e dentre eles, ela fala sobre uma reflexão sobre o surgimento da Filosofia. Leia o excerto a seguir e depois responda as perguntas logo após o texto



Marilena Chaui
Fonte:

<https://artepensamento.com.br/autor/marilena-chai/>

4.1. Nem oriental, nem milagre

Desde o final do século XIX e durante o século XX, estudos históricos, arqueológicos, linguísticos, literários e artísticos corrigiram os exageros das duas teses (oriental ou milagre), isto é, tais estudos rechaçaram tanto a redução da Filosofia à sua origem oriental, quanto o “milagre grego”.

Retirados os exageros do orientalismo, percebe-se que, de fato, a Filosofia tem dívidas com a sabedoria dos orientais, não só porque as viagens colocaram os gregos em contato com os conhecimentos produzidos por outros povos (sobretudo os egípcios, persas, babilônios, assírios e caldeus), mas também porque os dois maiores formadores da cultura grega antiga, os poetas Homero e Hesíodo, encontraram nos mitos e nas religiões dos povos orientais, bem como nas culturas que precederam a grega, os elementos para elaborar a mitologia grega, que, depois, seria transformada racionalmente pelos filósofos.

Assim, os estudos recentes mostraram que mitos, cultos religiosos, instrumentos musicais, dança, música, poesia, utensílios domésticos e de trabalho, formas de habitação, formas de parentesco e formas de organização tribal dos

gregos foram resultado de contatos profundos com as culturas mais avançadas do Oriente e com a herança deixada pelas culturas que antecederam a grega, nas regiões onde ela se implantou.

Mas, Esses mesmos estudos apontaram que, se nos afastarmos dos exageros da ideia de um “milagre grego”, podemos perceber o que havia de verdadeiro nessa tese. De fato, os gregos imprimiram mudanças de qualidade tão profundas no que receberam do Oriente e das culturas precedentes que até parecia que eles criaram sua própria cultura a partir de si mesmos. Dessas mudanças, podemos mencionar quatro que nos darão uma ideia da originalidade grega:

1. **Com relação aos mitos:** quando comparamos os mitos orientais, cretenses, micênicos, minóicos e os que aparecem nos poetas Homero e Hesíodo, vemos que eles retiraram os aspectos apavorantes e monstruosos dos deuses e do início do mundo; humanizaram os deuses, divinizaram os homens; deram racionalidade a narrativas sobre as origens das coisas, dos homens e das instituições humanas (como o trabalho, as leis, a moral);

2. **Com relação aos conhecimentos:** os gregos transformaram em ciência (isto é, num conhecimento racional, abstrato e universal) aquilo que eram elementos de uma sabedoria prática para o uso direto na vida. Assim, transformaram em matemática (aritmética, geometria, harmonia) o que eram expedientes práticos para medir, contar e calcular; transformaram em astronomia (conhecimento racional da natureza e do movimento dos astros) o que eram práticas de adivinhação e previsão do futuro; transformaram em medicina (conhecimento racional sobre o corpo humano, a saúde e a doença) o que eram práticas de grupos religiosos secretos para a cura misteriosa das doenças. E assim por diante;

3. **Com relação à organização social e política:** os gregos não inventaram apenas a ciência ou a Filosofia, mas inventaram também a política. Todas as sociedades anteriores a eles conheciam e praticavam a autoridade e o governo. Mas, por que não inventaram a política propriamente dita? Nas sociedades orientais e não-gregas, o poder e o governo eram exercidos como autoridade absoluta da vontade pessoal e arbitrária de um só homem ou de um pequeno grupo de homens

que decidiam sobre tudo, sem consultar a ninguém e sem justificar suas decisões para ninguém. Os gregos inventaram a política (palavra que vem de polis, que em grego, significa cidade organizada por leis e instituições) porque instituíram práticas pelas quais as decisões eram tomadas a partir de discussões e debates públicos e eram adotadas ou revogadas por voto em assembleias públicas; porque estabeleceram instituições públicas (tribunais, assembleias, separação entre autoridade do chefe da família e autoridade pública, entre autoridade político militar e autoridade religiosa) e sobretudo porque criaram a ideia da lei e da justiça como expressões da vontade coletiva pública e não como imposição da vontade de um só ou de um grupo, em nome de divindades. Os gregos criaram a política porque separaram o poder político e duas outras formas tradicionais de autoridade: a do chefe de família e a do sacerdote ou mago;

4. **Com relação ao pensamento:** diante da herança recebida, os gregos inventaram a ideia ocidental da razão como um pensamento sistemático que segue regras, normas e leis de valor universal (isto é, válidas em todos os tempos e lugares. Assim, por exemplo, em qualquer tempo e lugar $2 + 2$ serão sempre 4; o triângulo sempre terá três lados; o Sol sempre será maior do que a Terra, mesmo que ele pareça menor do que ela, etc.).

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

4.2. Vamos refletir:

1. Como podemos entender a influência da cultura oriental para a Filosofia Grega?
2. Escolha uma das mudanças culturais de origem grega e como você a percebe nos dias atuais.

5. AULA 4: A Filosofia em nosso cotidiano

Caros alunos, como estudamos nas aulas anteriores, a Filosofia surgiu espontaneamente e com as mais diversas influências, ela não foi “programada” ou

“criada” como uma tese ou teoria, assim como acontece com várias ciências que conhecemos, mas surgiu da necessidade do ser humano em responder as mais diversas inquietações da própria humanidade.

Mas, você já consegue perceber que a Filosofia faz parte da sua vida? Você já se pegou se questionando sobre os problemas pessoais e da sociedade? É a partir daí que podemos perceber que ela já faz parte da nossa vida e nem percebemos. Filosofar nos ajuda a repensar quem somos e o nosso papel na sociedade, assim como nos faz refletir de quais formas podemos ajudar as demais pessoas, como podemos escolher melhores políticos, como podemos encarar melhor a morte e tantas outras reflexões que nos ajudam a crescer como seres humanos e, porque não dizer, aprendermos a ser mais humanos.

Vamos, nessa aula, entender como a Filosofia passou a fazer parte das nossas vidas e como os primeiros filósofos a usaram para responder as suas maiores indagações.

Vejamos alguns filósofos importantes da nossa história!

5.1 Sócrates (470-399 a.C.)

[Charge] Um dia Sócrates disse ...



Fonte: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2013/05/charge-um-dia-socrates-disse.html>

Sócrates foi um filósofo grego que, mesmo não sendo o primeiro filósofo da história, é reconhecido como o “pai da filosofia”. Ao contrário da maioria dos filósofos antigos, que, para se dedicarem ao ócio filosófico, deveriam possuir posses para não precisarem trabalhar, Sócrates era filho de um artesão e de uma parteira e exerceu o ofício do pai em sua juventude e ingressou em campanhas militares em guerras. É interessante esclarecer que, mesmo ele sendo um grande filósofo,

pessoalmente, não deixou nenhum escrito. Tudo que conhecemos sobre ele nos é

contada por Xenofonte em seus textos e por Platão, que faz dele o personagem central de seus diálogos, sobretudo em *Apologia de Sócrates* e *Fédon*; deixando assim registrado tudo sobre o seu mestre, desde suas primeiras investigações sobre a natureza até a sua condenação à morte.

É interessante que Sócrates tinha algumas técnicas e ferramentas que o ajudaram nesse processo de construção do conhecimento. Vejamos alguns desses métodos:

a) O Diálogo Socrático:

Platão deixou em seus diálogos a forma como Sócrates procurava fazer com que seu interlocutor desenvolvesse a sua argumentação através do seu próprio raciocínio. O ponto de partida era sempre uma pergunta com o objetivo de definir algo. Por exemplo: Se uma pessoa dissesse que era bela, ele já perguntava: “O que é a beleza?”. Se alguém dissesse que admirava pessoas justas, ele já retrucava: “O que é justiça?”. A ideia era que seu interlocutor fosse chegando às suas próprias respostas e percorresse o próprio caminho rumo ao conhecimento. Porém, esse era um caminho sem volta ou chegada, pois o próprio Sócrates se dizia desconhecedor do assunto debatido e nunca chegavam a uma conclusão definitiva, isto é, o diálogo nunca terminava com uma resposta efetiva para a pergunta que se iniciou a conversa.

b) A Ironia Socrática:

Sócrates tinha algumas peculiaridades, uma delas era o simulacro que ele criava através do diálogo, esse simulacro ou simulação consistia em fazer com que seu interlocutor chegasse a conclusão da sua própria ignorância. Muitas vezes, Sócrates se colocava numa posição de alguém que confia no seu interlocutor, o que demonstrava que haveria respostas para os questionamentos feitos, aceitando as teses levantadas, porém, chegando sempre na mesma conclusão: “só sei que nada sei”.

c) A Maiêutica

Como dissemos no início dessa aula, Sócrates era filho de uma parteira e ele estabeleceu uma analogia com esse ofício da sua mãe. Com isso desenvolveu a “*maiêutica*”, que significa “dar à luz” ou “parto das ideias”. Esse método consistia em

fazer com que o próprio interlocutor viesse a “parir” suas próprias ideias, “dar a luz” a um conhecimento novo. Sócrates fazia com que seu interlocutor se revelasse e chegasse às suas próprias conclusões.

Contudo, nada disso era garantia de se chegar a uma verdade, pois o próprio interlocutor poderia nunca chegar a uma definição.

CURIOSIDADE FILOSÓFICA

Olha que interessante, uma pergunta feita ao **Oráculo de Delfos** marcou o início da filosofia de Sócrates e definiu os rumos da filosofia ocidental. Seu amigo Querofonte viajou até a cidade de Delfos, na Antiga Grécia, para consultar a Pitonisa, uma sacerdotisa inspirada pelo deus Apolo que respondia às perguntas dos visitantes.

O Templo de Delfos foi construído em homenagem a este deus sobre uma fenda que emanava vapores do solo. Esses vapores causavam um transe na sacerdotisa, quando então fazia suas profecias.

No templo existiam também sacerdotes que interpretavam as mensagens da sacerdotisa. Na entrada estava escrito uma das frases mais conhecidas da filosofia: *“Conhece-te a ti mesmo”*.

Querofonte perguntou ao oráculo: *“Quem era o homem mais sábio de Atenas?”* A sacerdotisa declarou que o homem mais sábio de Atenas era **Sócrates**. Querofonte voltou para Atenas e levou a novidade até Sócrates.

Ao saber do acontecido Sócrates não aceitou a afirmação do Oráculo e disse **“Só sei que nada sei”**, pois não se acreditava sábio. Como se achava ignorante da verdade e que, por isso, teria que busca-la, seguiu então dialogando, por toda a sua vida, com muitas personalidades de Atenas. Percebeu então que todos caíam em contradição.

Por fim, Sócrates concluiu então que ele era o mais sábio, não por saber mais, mas por saber que nada sabia, ao contrário dos “sábios” da cidade. O filósofo não era o que detinha a verdade, mas aquele que, por amar a sabedoria, buscava a verdade por meio da interrogação. Essa postura era chamada de **“dialética socrática”**.

BELO, R. S. **360º Filosofia**: histórias e dilemas. Vol. Único, 1 ed. São Paulo: FTD, 2015, p. 44 (adaptado).

E aí pessoal! Já começaram as reflexões filosóficas?

5. 2. Platão (428-347 a.C.)

Vamos conhecer mais um filósofo que nos ajuda a refletir sobre como a Filosofia nos ajuda no nosso dia-a-dia?

Esse é o nosso conhecido Platão. Era um filósofo grego e discípulo de Sócrates. Ele deixou Atenas depois da condenação e morte de seu mestre (399 a.C.), mesmo assim ele fez vários textos e trouxe muitas contribuições para compreendermos o mundo ocidental.



Uma dessas grandes contribuições é o chamado “Mito da Caverna” ou “Alegoria da Caverna”.

Fonte: <https://cultura.culturamix.com/filosofia/filosofia-para-platao>

Trata-se de um trecho do Livro VII da *República de Platão*. As falas principais são de Sócrates, e seus interlocutores, Glauco e Adimanto, são os irmãos mais novos de Platão. A alegoria pode ser resumida da seguinte forma:

A ALEGORIA DA CAVERNA

Numa caverna, cuja entrada é aberta à luz, encontram-se alguns homens acorrentados desde sua infância, com os olhos voltados para os fundos, não podendo locomover-se nem virar as cabeças. Um fogo brilha no exterior, iluminando toda a caverna. Entre o fogo e a caverna passa uma estrada, ladeada por um muro da altura de um homem. Na estrada. Por trás do muro vários homens passam conversando e levando nas cabeças figuras de homens e de animais, projetadas no fundo da caverna. Assim, tudo o que os acorrentados conhecem do mundo são sombras de objetos fabricados. Mas como não sabem o que se passa atrás deles, tomam essas sombras por seres vivos que se movem e pulam, mostrando serem homens que não atingiram o conhecimento verdadeiro. Platão descreve o processo dialético através do qual o prisioneiro se liberta e lutando contra o hábito que tornava mais cômoda sua situação de prisioneiro sai em busca do conhecimento da verdade, passando por diversos e sucessivos graus de conversão de sua alma até chegar à visão da ideia de bem. Uma vez alcançado esse conhecimento. O prisioneiro, agora transformado em sábio, deve retornar à caverna para ensinar o caminho aos outros prisioneiros. Arriscando-se inclusive a ser rejeitado por eles.

JAPIASSÚ, H. *Dicionário básico de filosofia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, pp. 41-42.



#Parasabermas: <https://blogdoenem.com.br/mito-da-caverna-platao-enem/>

Vamos primeiramente compreender o significado dessa alegoria. Qual é o significado dessa história? Quem são esses que estão na caverna? Essa história se remete também aos nossos dias? Vamos lá?

É preciso compreender que essas pessoas são a representação daqueles que não conhecem a Filosofia. De forma genérica podemos resumir:

- **O que é a caverna?** O mundo em que vivemos, sendo o real ou o nosso imaginário, o nosso “mundo” interior.
- **O que são as sombras?** São as coisas materiais e sensoriais que percebemos, tudo aquilo que acreditamos que é ou não real (imaginação).
- **Quem é o prisioneiro que se liberta e sai da caverna?** É o filósofo que foi em busca da verdade.
- **O que é a luz exterior do Sol?** É a luz da verdade, quando a mente conhece de fato a verdade e sai da mera opinião.
- **O que é o mundo exterior?** O mundo das ideias ou da verdadeira realidade.
- **Como o filósofo deseja libertar os outros prisioneiros?** Através da dialética, ele busca falar a verdade para que os outros também a conheçam.
- Por que os prisioneiros zombam e, se pudessem, matariam o filósofo (aqui Platão se refere a condenação de Sócrates à morte pela assembleia ateniense) porque imaginam que o mundo sensível (aquilo que eles imaginam ser a verdade) é o mundo real e o único verdadeiro.

Conseguiram compreender melhor essa alegoria? Trazendo para os nossos dias, podemos dizer que as pessoas têm regredido na forma de buscar conhecimento. Temos ficado, cada vez mais, reféns das redes sociais e do nosso “mundo sensível”, acabando, com isso, presos dentro das nossas próprias cavernas que criamos na nossa mente, apesar de toda a informação e todo o conhecimento que temos à nossa disposição.

Você já percebeu que as pessoas estão com “preguiça” de pensar? Quem você conhece que tem os telefones dos parentes e amigos decorados? Acredito que

ninguém, não é mesmo? Esse tipo de preguiça é reflexo do mundo tecnológico que vivemos, cada vez mais buscamos o conhecimento, pois o mesmo está a nossa disposição num toque na tela do celular. A dúvida, o questionamento, a não aceitação das afirmações sem antes analisá-las, tão valorizadas pelos antigos filósofos, hoje em dia são completamente desprezadas.

É interessante pensar e também repensar como a política mudou nos tempos atuais, como ela está mais pautada em *fake news* que aparecem na mídia e redes sociais do que no seu verdadeiro papel para a melhoria da sociedade. Hoje em dia, a política se tornou algo anátema para as novas gerações, que acabam divulgando as mentiras que são disparadas sem o trabalho de checar a veracidade e a confiabilidade da fonte que divulga essas informações.

Por fim, mas não o ponto final, temos o que consideramos a maior de todas as cavernas que encontramos na contemporaneidade, que são as nossas amadas “redes sociais”. Elas viraram o único mundo de muitas pessoas, verdadeiras vitrines do ego, que divulgam a falsa propaganda de “vidas felizes” e perfeitas, mas que, superficialmente, sequer compreendem o peso que a sua existência traz para o mundo e até mesmo as consequências das suas atitudes para a própria vida e para a vida de quem as rodeiam.

É necessário sair do predomínio da opinião rasa, do conhecimento superficial, da informação inútil e da prisão cotidiana que arrasta as pessoas, cada vez mais, para dentro das famosas redes sociais. Precisamos ser aquele filósofo que saiu da caverna e foi procurar conhecer o mundo como ele realmente é. Dessa forma poderemos viver uma vida de forma viva, real e feliz.



Fonte: <https://tirasamandinho.tumblr.com/>

6. AULA 5: O “ENEM” sabia disso?

1. (Enem/2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são o ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. *A aurora da filosofia grega*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha.”

GILSON, E.: BOEHNER, P. *História da Filosofia Cristã*. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- a) eram baseadas nas ciências da natureza,
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião,
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas,
- d) postulavam um princípio originário para o mundo
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

2. (Enem/2019)

TEXTO I

Considero apropriado deter-me algum tempo na contemplação deste Deus todo perfeito, ponderar totalmente à vontade seus maravilhosos atributos, considerar, admirar e adorar a incomparável beleza dessa imensa luz.

DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

TEXTO II

Qual será a forma mais razoável de entender como é o mundo? Existirá alguma boa razão para acreditar que o mundo foi criado por uma divindade todo-poderosa? Não podemos dizer que a crença em Deus é “apenas” uma questão de fé.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

Os textos abordam um questionamento da construção da modernidade que defende um modelo:

- a) centrado na razão humana,
- b) baseado na explicação mitológica,
- c) fundamentado na ordenação imanentista,
- d) focado na legitimação contratualista,
- e) configurado na percepção etnocêntrica.

3. (Enem/2016)

Sentimos que toda satisfação de nossos desejos advinda do mundo assemelha-se à esmola que mantém hoje o mendigo vivo, porém prolonga amanhã a sua fome. A resignação, ao contrário, assemelha-se à fortuna herdada: livra o herdeiro para sempre de todas as preocupações.

SCHOPENHAUER, A. **Aforismo para a sabedoria da vida**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O trecho destaca uma ideia remanescente de uma tradição filosófica ocidental, segundo a qual a felicidade se mostra indissociavelmente ligada à

- a) consagração de relacionamentos afetivos,
- b) administração da independência interior,
- c) fugacidade do conhecimento empírico,
- d) liberdade de expressão religiosa,
- e) busca de prazeres efêmeros.

4. (Enem/2019)

TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. **Crítica da razão prática**. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: **Poesia completa**. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- a) Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- b) A prioridade do juízo e importância da natureza.
- c) Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- d) Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- e) Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/questoes-filosofia-enem/>

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ufa!!! Chegamos ao final do nosso bate-papo, conversamos sobre muitas coisas, não é mesmo? O nosso objetivo foi compreender que o ser humano, no decorrer de toda sua existência, está sempre buscando entender o significado da vida e compreender seu mundo, para isso ele pensa e produz o conhecimento. Tem a necessidade de saber porque estamos aqui e para onde vamos, a fé, a razão, enfim, tudo que holisticamente envolve a vida de cada um de nós.

Esse conhecimento vai refletir no mundo a partir do que compreendemos e como foi construído. Em outras palavras, eu e você compreendemos a nós mesmos e o mundo a partir de uma determinada realidade social e histórica que estamos inseridos. Você constrói a sua própria visão de mundo que reflete os seus valores, seus costumes, suas necessidades, seus interesses, enfim, representa sua realidade por meio do conhecimento. Por sua vez, esse pensamento vai influenciar a sua realidade e é o que o ajuda a transformá-la.

Buscamos nessas Orientações de Estudos situar a filosofia como uma das dimensões para compreender e transformar o ser humano e o mundo e também fazer compreender a presença de elementos e abordagens filosóficas nos pensamentos, crenças, atitudes do seu cotidiano e práticas sociais. Se conseguimos fazer isso, a nossa missão filosófica foi cumprida e espero você em nossa próxima aventura. Porém, não vamos descansar, deixo abaixo algumas sugestões de investimento filosófico!

7.1. Leitura Sugerida:

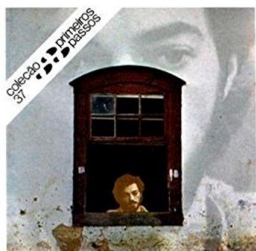


- **O Mundo de Sofia** - Romance da História da Filosofia

Autor: Jostein Gaarder. **Editora:** Cia das Letras.

Resumo: Às vésperas de seu aniversário de quinze anos, Sofia Amundsen começa a receber bilhetes e cartões-postais bastante estranhos. Os bilhetes são anônimos e perguntam a Sofia quem é ela e de onde vem o mundo. Os postais são enviados do Líbano, por um major desconhecido, para uma certa Hilde Møller Knag,

garota a quem Sofia também não conhece. O mistério dos bilhetes e dos postais é o ponto de partida deste romance fascinante e você é convidado a percorrer toda a história da filosofia ocidental, ao mesmo tempo que se vê envolvido por um thriller que toma um rumo surpreendente.



Caio Prado Jr.
O QUE É
FILOSOFIA
editora brasiliense

- *O Que é Filosofia*

Autor: Caio Prado Júnior. **Editora:** Brasiliense.

Resumo: Qual a natureza, o objeto e o valor da investigação filosófica? A filosofia é apenas uma citação literária ou uma modalidade de conhecimento? Qual a relação entre conhecimento científico e conhecimento filosófico? Este livro apresenta a filosofia enquanto conhecimento do conhecimento.

A filosofia segundo os próprios filósofos - dos antigos gregos até Hegel e Marx.

8. RESUMO

Nestas Orientações de Estudos 1 – Bimestre 1 de 2020, Filosofia – 1ª série, você iniciou os primeiros passos para conhecer a origem do filosofar, como a Filosofia surgiu e se desenvolveu através dos séculos e seus períodos. Também trouxemos uma brilhante filósofa da atualidade, a Profa. Marilena Chaui que desenvolveu como foi o processo de surgimento da Filosofia Grega, suas heranças e as mais diversas formas de relacionamento que deram origem a toda ideia de originalidade grega. Você também foi convidado a compreender a Filosofia em nosso cotidiano, para isso batemos um papo com alguns filósofos e suas formas de construção do conhecimento. Compreendemos como Sócrates desenvolveu a sua dialética, sua ironia e sua maiêutica fazendo com que até nós compreendêssemos que “só sei que nada sei”. E seu grandioso discípulo, através da sua “alegoria” virtual demonstrou como nós criamos e vivemos dentro das nossas próprias “cavernas”. Ao final, trouxemos vários exercícios que caíram no ENEM e você tem a oportunidade de colocar em prática as suas próprias reflexões filosóficas. Por fim, não se esqueça: faça aquilo que você ama e nunca terá nenhum trabalho na sua vida!

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**. Introdução à Filosofia. 6 ed. São Paulo: Moderna, 2016.

BELO, R. S. **360º Filosofia**: histórias e dilemas. Vol. Único, 1 ed. São Paulo: FTD, 2015.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

JAPIASSÚ, H. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.

MENEZES, P. **Questões de Filosofia do Enem**. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/questoes-filosofia-enem/>>. Acesso em: 12 jan. 2021.